



Economia . Brasil

A recuperação, apesar de tudo

Em confirmação aos que não acreditavam que o Brasil estivesse “à beira do abismo”, como sempre se propalou, a Federação das Indústrias de São Paulo acaba de admitir que a economia começa a dar sinais de recuperação. O setor especializado da Fiesp informou, em São Paulo, que há sinais “débeis, mas alentadores” da nova fase de soerguimento da economia paulista, onde está concentrada a maior capacidade industrial brasileira.

Sendo a economia uma ciência que lida com fatos concretos e não com teorias pessimistas ou com espíritos sujeitos a freqüentes crises de depressão nervosa, conclui-se que se há sinais “alentadores” é porque há causas concretas para isto. E pode-se afirmar, sem margem de erro, que a principal causa da recuperação econômica que se observa na indústria em São Paulo é o controle da inflação, que também começa a apresentar seus primeiros resultados objetivos.

As previsões das autoridades da área econômica

são de que a taxa de inflação de março em torno ou até abaixo de 10 por cento, o que seria ainda uma inflação muito alta, mas certamente preferível aos 13 por cento dos meses anteriores. Acrescente-se, ainda, que técnicos do Ministério da Fazenda admitem queda real nas taxas de juros, a partir de junho próximo, o que viria a puxar para baixo, ainda com mais força, a tendência restricionista que se observa na inflação.

Os dados da Fiesp são muito importantes não tanto por anunciarem o início da redenção econômica, mas para obrigarem o País a pensar duas vezes antes de se engrossar o coro dos desanimados e dos alarmistas que, infelizmente, têm dominado boa parte da elite dirigente do País. Há um velho axioma segundo o qual quando os fatos não coincidem com as idéias, deve-se ficar ao lado dos fatos. O início da recuperação econômica nacional é um fato. A idéia de que ela jamais ocorreria, portanto, passa a ser uma especulação superada.